

Mulheres autarcas satisfeitas pela sua evolução na política

Notícias - Políticas, 04-08-2020, Pág. 09, Ed. 31.055

A REDE de Mulheres Autarcas de Moçambique avalia satisfatoriamente os esforços em curso no país, visando a promoção do empoderamento deste género e a sua participação na tomada de decisões nos municípios e na vida política, em geral.

A avaliação foi feita no final de uma reflexão virtual que teve lugar na passada sexta-feira, no contexto da celebração de mais um Dia Pan-Africano da Mulher, comemorado sob o lema “Unidade na Diversidade, Combate à violência e Covid-19, Rumo ao Empoderamento da Mulher”.

Na sequência dessa reflexão, que envolveu mulheres autarcas, moderada a partir da autarquia de Mandlakazi, Elsa Dimande, da Associação Nacional dos Municípios de Moçambique (ANAMM), afirmou que grande parte das autarquias tem concorrido para o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável rumo à meta, que preconiza “não deixar ninguém para trás”, na perspectiva de que, quer as mulheres, quer os homens sejam encarados da mesma maneira.

De acordo com a presidente da Rede, Maria Helena Langa, pretende-se que nenhuma mulher, ao nível das autarquias, seja deixada



Helena Langa, presidente da Rede de Mulheres Autarcas de Moçambique

para trás, independentemente da sua condição social.

Helena Langa, que é igualmente presidente do Município de Mandlakazi, referiu que, apesar dos bons resultados que se registam para esse objetivo, persistem desafios, que passam pela permanente luta na escolarização da rapariga e desenvolvimento da comunidade, para que no futuro a mulher continue firme e capaz de, positivamente, fazer parte da sociedade.

“Sabemos que em todas as situações de pobreza e carência, quem se ressent mais dos efeitos é a mulher, daí que o nosso foco é lutar

para que ela se escolarize mais e, com base nisso, assegure a sua profissionalização e criação de emprego”, disse.

No entanto, Elsa Dimande anunciou que com esse propósito, está em curso um estudo sobre a governação municipal, que irá servir para a remoção de barreiras de equidade de género, que afectam a progressão das mulheres na sociedade.

Fez menção às capacitações que têm sido promovidas, em matérias de género, como forma de criação de condições para a integração da mulher na planificação e execução de várias actividades, na associação e nos

municípios.

Como resultado disso, aquela dirigente disse que há um incremento de municípios liderados por mulheres, onde da anterior governação a actual passou-se de cinco para seis e o efectivo de vereadoras elevou de 56 para 76.

Segundo a vereadora Guilhermina Lídia, do Município da Maganja da Costa, as mulheres dos mercados locais e camponeas têm sido capacitadas no desenvolvimento das suas actividades, melhorando, conseqüentemente, o seu desempenho, gestão da renda diária, garantindo assim a elevação gradual do seu nível de vida.